

# TEMPOS DE MUDANÇA

ERMELINDA LIBERATO\*

[Livro: FIGUEIREDO, Leonor. *Luanda 1974/1975: O Movimento Estudantil*. Lisboa. Sinapsis Editores, 2012, 167p.]

O mais recente trabalho de Leonor Figueiredo aborda a questão dos movimentos estudantis que se registaram em Angola no período de 1974-75, um tema sensível e “esquecido” entre os diversos temas já bastante analisados sobre o período em questão. A hipótese subjacente, tal como é salientada por Fernando Rosas no prefácio do livro, recai “sobre os meses de brasa”<sup>1</sup> que se viveram na ex-colónia portuguesa mas que foram de igual forma o resultado dos ventos de mudança que sopravam vindos de Portugal. Leonor Figueiredo aborda assim uma questão pouco analisada pela maioria dos historiados e investigadores que trabalham sobre Angola, nomeadamente, “as manifestações académicas, o luto académico, greves gerais, ocupações, cursos de assistência às populações em guerra”<sup>2</sup> em suma, um período tenso e conturbado vivido por todos aqueles que habitavam em Angola.

O livro está assim organizado em três partes, além da introdução e da conclusão. No final da obra, contamos ainda com os anexos, constituído por cópias de alguns documentos que deram suporte

bibliográfico à obra, nomeadamente, recortes de alguns jornais da época que noticiaram os referidos acontecimentos e de documentos de alguns movimentos estudantis. Cada uma das partes da obra analisa um tópico diferente mas que, no conjunto, tentam retratar não só os acontecimentos como o clima social e político que o país viveu entre 1974 (pós 25 de Abril em Portugal) e 1975 (ano da independência de Angola), isto é, o período de transição de poderes.

Na parte I da obra “Branços em Angola no Século XX”, a autora faz uma retrospectiva histórica sobre a presença de indivíduos brancos em Angola durante o século XX, com destaque para a intensificação da política colonial que se registava desde a segunda metade do século XIX, que consistia no incentivo da imigração branca para Angola. Essa imigração levou à uma política de separação entre os próprios brancos, havendo diferença entre os brancos nascidos em Angola e os brancos nascidos na metrópole, estes últimos vistos como superiores aos primeiros, condição que conduziu a manifestações de descontentamento, particularmente da classe intelectual da época, que começava a perder algum protagonismo. Intelectuais como Dáskalos, Alda Lara, Aires de Almeida Santos, Américo de Carvalho, são nomes referidos pela autora e que formam o “embrião da literatura angolana”.<sup>3</sup> As diferenças de tratamento impostas pelo regime colonial levaram à criação de diversas associações que clamavam pela igualdade de direitos, levando assim ao movimento estudantil que se registou entre 1974-1975.

É precisamente esse o tema central da obra e da parte II “O Movimento Estudantil no Secundário”. Essa parte assenta numa discussão sobre os acontecimentos ocorridos no período de transição de poderes do regime português para as mãos dos angolanos, nomeadamente, a passagem para a independência daquele país. Esse período, marcado por intensa “consciencialização política e ideológica”, bem como manifestações contra o poder instituído, foi, sobretudo para

os jovens, o despertar do interesse pelos desígnios do país. Os estudantes, aproveitaram assim a queda da ditadura e o “sentimento de liberdade” para lutarem contra uma política de ensino que consideravam discriminatória pois excluía do acesso à escola a população negra. “Os estudantes argumentavam que os exames eram uma forma de seleção do ensino elitista”<sup>4</sup> e “não compreendiam porque eram iguais os programas para todo o império”.<sup>5</sup> Nesta parte II, a autora faz ainda referência aos movimentos de libertação que aproveitaram o despertar dos estudantes para conquistarem afiliações e simpatizantes para as suas fileiras.

“A Ligação à Extrema Esquerda Angolana” constitui assim o tema central da parte III da obra, onde a autora aborda a ligação do movimento estudantil à esquerda radical angolana, nomeadamente, os Comitês Henda (CH) e os Comitês Amílcar Cabral (CAC), dois comités que apoiaram o MPLA, mas que acabaram por serem extintos pelo mesmo movimento. Leonor Figueiredo analisa ainda nesta última parte a evolução dos acontecimentos para o período pós-independência, referindo-se sobretudo à tensa relação entre o então governo do MPLA e as diferenças ideológicas dentro e fora do partido que conduziram à extinção dos vários grupos juvenis, sendo todos os grupos absorvidos pela juventude do partido (JMPLA),

Assente numa extensa bibliografia histórica e consulta de arquivos a autora recorreu ainda à técnica da entrevista a indivíduos que participaram desse movimento estudantil (hoje figuras de destaque da sociedade portuguesa) para validar o seu objeto de estudo. No entanto, aqui também reside a principal fraqueza da obra pois a autora recolheu somente testemunhos dos ex-estudantes brancos e que se encontravam em Portugal, ficando por conhecer o lado da história dos estudantes não brancos e daqueles que se encontram em Angola. De igual modo não se percebe onde a autora deixa de lado a sua experiência pessoal (ela

própria uma participantes dos referidos acontecimentos) e aborda as questões como historiadora.

No entanto, essas fraquezas não retiram a importância da obra e do assunto abordado sendo uma das grandes contribuições o fato de permitir leituras e pistas para pensarmos as várias questões mencionadas: o período pré-independência, o crescimento do nacionalismo, o desentendimento entre os três movimentos de libertação, o êxodo de angolanos e portugueses com destino a Portugal, o despertar da consciência política dos jovens, as mudanças na política de ensino, entre outras. A obra, de leitura obrigatória para historiadores, investigadores, professores, alunos e cidadãos em geral presta um importante contributo ao conhecimento da história de Angola no referido período (1974-75), nomeadamente o clima de insegurança e instabilidade que se viveu em Angola no período pré-independência.

## Notas

---

\* Doutora do Centro de Estudos Africanos, Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL) Angola. E-mail: ermelinda.liberato@gmail.com.

<sup>1</sup> FIGUEIREDO, 2012, p. 6.

<sup>2</sup> *Ibidem*, p. 131.

<sup>3</sup> *Ibidem*, p. 12.

<sup>4</sup> *Ibidem*, p. 33.

<sup>5</sup> *Ibidem*, p. 33.

Data de envio: 19/03/2013

Data de aceite: 28/03/2013